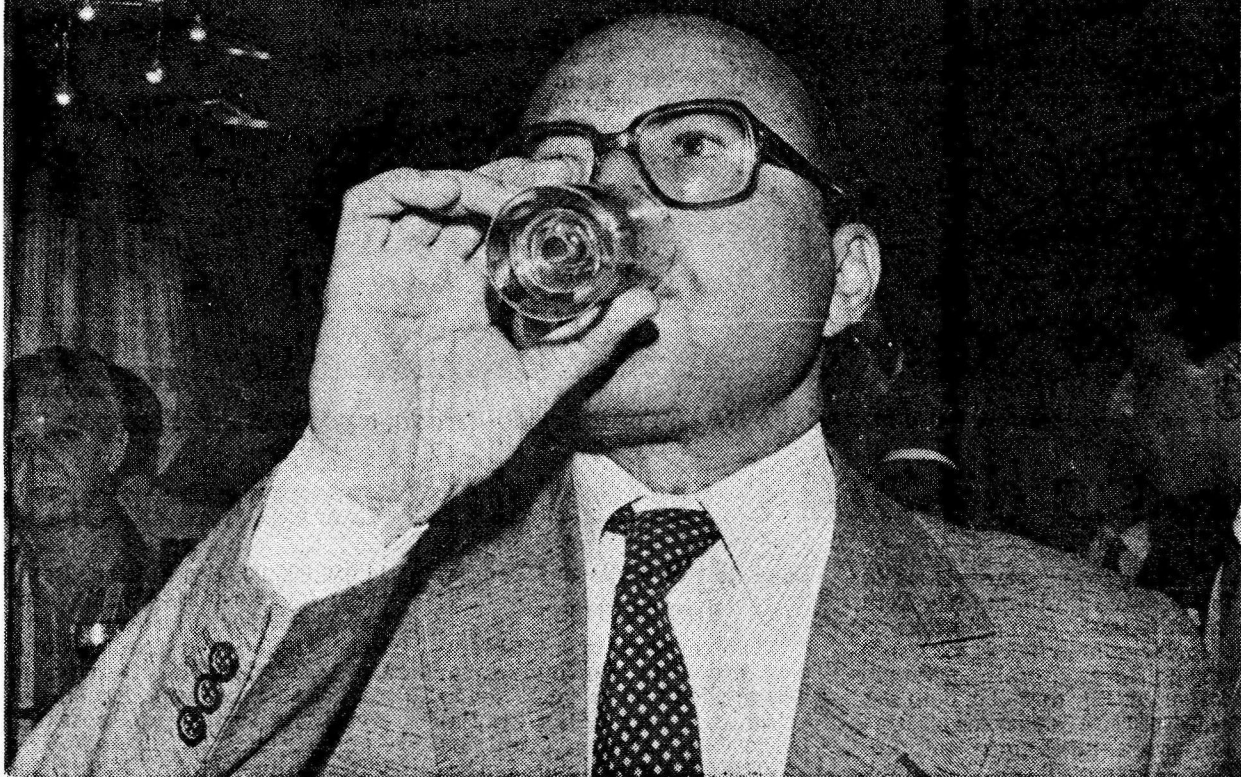




Luiz Luppi/AE

Mailson participa de coquetel em São Paulo: para o ministro, Quércia é incompetente

Mailson volta a atacar Quércia

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, está disposto a enfrentar todas as pressões contrárias à sua política econômica. Em São Paulo, ontem, ele não poupou críticas a seus "inimigos" e chamou o governador Orestes Quércia de "incompetente". Segundo o ministro, Quércia "não tem o mínimo conhecimento do funcionamento do mercado internacional".

Mailson revelou que o governador paulista pediu um empréstimo de US\$ 550 milhões ao governo japonês para a construção de uma termoeletrica. "Ele critica a negociação da dívida externa brasileira, mas, se o País ainda estivesse em moratória, esses recursos seriam impossíveis", afirmou o ministro. Ainda de acordo com Mailson da Nóbrega, dos recursos do governo japonês, a maior parte será destinada ao Estado de São Paulo.

Há outro pedido de verba

dentro desse pacote para a ampliação e modernização do porto de Santos. "Portanto, não entendo esse paradoxo. Há uma contradição entre as afirmações do governador e os interesses definidos por ele no Ministério da Fazenda, perante credores do Brasil", disse o ministro. "Ele afirma que pagamos 100% da dívida que vale 40%, dizendo que fomos incompetentes na negociação. O governador desconhece o desconto da dívida externa brasileira, que ocorre apenas numa parcela inexpressiva, cerca de 3%. Faz generalizações de uma coisa que ele desconhece. E o incompetente sou eu?", perguntou o ministro da Fazenda. E lembrou: a União paga 75% da dívida dos estados e municípios.

PROPOSTA DOS GOVERNADORES

Quanto à alternativa de rolagem da dívida dos estados, apresentada ontem no Congresso Nacional, Mailson da Nóbrega

disse que ela poderia obrigar a uma brusca redução dos investimentos federais em energia, petróleo e siderurgia. A proposta, de rolagem maior da dívida dos estados e redução dos gastos das estatais, ao contrário da anteriormente levada ao Congresso, não é inconstitucional, mas "essa sim pode tirar o leite das crianças no futuro", segundo considera o ministro. Para ele, o governo não poderia deixar de investir "em setores tão importantes".

Durante toda sua permanência em São Paulo, onde participou de um almoço da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria, Mailson da Nóbrega fez questão de mostrar-se otimista. Mas também não deixou de atacar as atitudes dos governadores. O possível aumento do ICM sobre os automóveis, por exemplo, foi motivo de novos ataques. "Isso beneficia os estados ricos, em detrimento dos pobres."